

TEMPO de AVANÇO

ANO I

Nº TOMBO 01347

OURINHOS, 21 de Abril de 1968

N.º 4

Preço Ncr.\$ 0,10

Instalado o Curso de Aperfeiçoamento

Em reunião levada a efeito na Inspetoria de Ensino de Botucatu, o Diretor e vários professores do Instituto de Educação Estadual "Horácio Soares" conseguiram a reinstalação do Curso Aperfeiçoamento para Professores Primários naquela escola. As matrículas começaram a ser aceitas desde ontem e se encerrarão no próximo dia 23.

O CASO

Como se recorda, no início do ano letivo a autorização para o funcionamento dos cursos foi suspensa, o que provocou uma revolta geral no povo ourinhense. Quando o caso chegou ao conhecimento dos vereadores, estes declararam Sessão Permanente para a solução do caso.

Muito se falou, os politiquinhos aproveitaram o assunto delicado e desencadearam uma onda de demagogia e nada foi resolvido então.

ARENA CONTA TIRADENTES

Gianfrancesco Guarniere - Augusto Boal

Não basta viver somente, é preciso dizer Não!

(coro-cena II Arena Conta Tiradentes)

... Uma Nação florente, é sempre obra de canalhas satisfeitos.

(Cunha Menezes- cena III)

Todo poder vem do povo e em nome do povo vai ser exercido

(Tiradentes-cena IV)

No mundo inteiro as colônias estão se libertando. Só nós estamos indo para trás...

(Tiradentes-cena V)

O que é preciso é mudar as consciências...

(Bebado-cena VI)

O que é preciso ao Brasil é vergonha na cara...

(Bebado-cena VI)

Aqui quando alguém fala, todos fogem espantados

(Tiradentes-cena VII)

Não tem importância! No principio todos os governos são bons. Depois se ensopam de riquezas e deixam o povo na miséria...

(Tiradentes-cena VI)

Culpado é quem suporta humilhações sem se revoltar.

(Tiradentes-cena VI)

A vontade do povo também é força. Maior traição é não trair quem trai o povo.

(Tiradentes-cena VII)

Não há de tardar o dia em que os melhores homens deste País, reunidos, assumirão o Governo.

(Barbara Heliadora-cena XVI)

Será tão radiosa assim a liberdade?

(Gonzaga-cena XVIII)

Mais vale lutar com a espada na mão, do que morrer como carrapato na lama.

(Pe. Carlos de Toledo-cena XIX ato 2)

...e se todos não estivessem tão sós, o Brasil seria livre todas as vezes que uma nova liberdade fôsse necessária.

(Coringa-cena final)

Juventude Debatirá Problemas

Sob o título «Coragem de Ser», o Seminário Josefino estará promovendo uma semana de «bate papo» entre jovens; dos dias 22 a 28, inclusive.

São sete temas que talvez venham despertar o potencia dormente no interior de muitos jovens ourinhenes.

É uma iniciativa louvável. Principalmente porque, mais do que nunca, o Seminário precisa entrar em renovação, partindo para o campo da juventude, pois os seminaristas são jovens; e não se tinha notícia até hoje, de que a paróquia N. S. de Guadalupe tivesse uma comunidade de jovens ou coisa que valha.

No Dia 1.º de Maio,
nossa Homenagem ao
Trabalhador.

Não Circularemos no próximo Domingo dia 28.

Inconfidência Mineira

Comemora-se hoje, 21 de abril, em todo o país, a morte de um grande vulto de nossa História, Tiradentes, homem do povo e principal figura da inconfidência Mineira, célebre movimento revolucionário, ocorrido no final do século XVIII, no sertão das Minas Gerais.

Movimento revolucionário - a Inconfidência Mineira - que se insere em um plano mais que nacional, pois é parte de uma conjuntura mundial - a derrocada do Ancien Régime - regime político retrógrado e reacionário, que se caracterizava pelo anacronismo de suas instituições, estruturadas no sentido de defender privilégios odiosos de uma aristocracia decadente e que por isso mesmo chocavam-se constantemente com as aspirações liberais e democráticas dos povos, não só do europeu, mas como também do povo americano, o que mais sofria com os seus efeitos, pois era vítima direta de sua mais opressiva instituição: o colonialismo.

Velho regime, cujas bases estavam há muito tempo sendo solapadas, no plano ideológico, pelo pensamento liberal de filósofos como Voltaire, Montesquieu e sobretudo Rousseau, que não se cansavam de combater as fraquezas e injustiças de semelhante ordem social.

Velho regime, que já agonizante, sofreu, no final do século XVIII, golpe mortal com a independência da América inglesa e que ruíu por completo diante da Revolução Francesa.

É evidente que os brasileiros não permaneceram indiferentes em face dessas idéias e acontecimentos que abalavam o Ocidente, sendo mesmo fortemente influenciados por eles.

Aliás, a mesma ideologia da qual se nutriu a Revolução Francesa serviu também de inspiração aos inconfidentes, levando-os a procurar o mesmo caminho para a libertação do Brasil do jugo português: o caminho da Revolução.

Mas a Inconfidência Mineira mesmo como expressão nacional, não surgiu como um movimento revolucionário isolado. Enquadrava-se em um movimento de proporções mais amplas - as manifestações nativistas.

De fato, a Inconfidência não foi o primeiro nem o último dos movimentos revolucionários que objetivavam os mesmos fins: a libertação do país.

Ela foi apenas o elo de uma corrente, sofrendo os efeitos de movimentos anteriores e influenciando por sua vez os posteriores.

Talvez mesmo, pelo seu pragmatismo, seja o que mais influência tenha exercido nos movimentos que se seguiram a ela.

Dentro das manifestações nativistas, das quais a Inconfidência é um episódio, ocorreram a revolta de Beckman, em 1684, no Maranhão; a Guerra dos Emboabas, em Minas e a Guerra dos Mascates, em Pernambuco, ambas no princípio de século XVIII; a revolta de Filipe dos Santos, em 1720, em Vila Rica.

Depois dela, a conjuração Baiana, em

1798, assim como a Revolução Pernambucana de 1817.

A Inconfidência apresentava as mesmas causas profundas dos demais movimentos, isto é, o colonialismo e todos os males que dele decorrem, apresentando, porém, um avanço sobre os movimentos que a antecederam.

Convém acrescentar que o colonialismo, através do monopólio comercial, submetia as nações americanas aos interesses da economia das Metrôpoles, impedindo que as colônias comerciassem com qualquer outro país que não fosse com elas próprias.

Fato, aliás, que provocava a mais viva reação da Inglaterra, transformada em potência econômica graças à Revolução Industrial, e que se achava seriamente empenhada em abrir novos mercados consumidores para seus produtos manufaturados.

Este interesse da Inglaterra, cujo prestígio crescia à medida que declinava o das nações colonialistas, conjugado aos interesses dos próprios americanos em quebrar as correntes do colonialismo, foi um fator importante a acelerar o processo de independência.

É fato significativo que, conseguida nossa independência de Portugal, tenhamos passado para a esfera de influência econômica inglesa.

As causas das manifestações nativistas residiam, portanto, no antagonismo de interesses entre a colônia e a metrópole.

A colônia, na época, produzia principalmente o ouro e pedras preciosas em Minas e o açúcar, no Nordeste.

Riquezas que eram todas canalizadas para o tesouro da metrópole, em prejuízo de nossa economia e com reflexos negativos sobre nosso povo.

Para a manutenção deste estado de coisas a metrópole tomava certas medidas visando ao isolamento cultural, econômico e político do país, e mesmo o isolamento entre as diversas regiões da colônia.

Proibida a abertura de estradas, criando postos de fiscalização nas poucas existentes, impedindo o intercâmbio comercial entre as diversas regiões, proibia a instalação de indústrias, ainda que de mero caráter artesanal, lançava pesados impostos sobre a produção, como o quinto e a capitulação, o que provocava o empobrecimento e o endividamento mesmo dos proprietários das minas e das terras, no plano econômico.

No plano cultural, proibia a instalação de Escolas, Universidades, proibia a entrada de livros, proibia mesmo a reunião de pessoas para a troca de idéias, proibia a publicação de jornais e até mesmo o funcionamento dos correios.

Contra essa situação levantavam-se os interesses de todas as camadas do povo brasileiro e, em particular, dos proprietários territoriais e dos donos das minas.

O descontentamento geral encontrou a sua expressão na Inconfidência que formulou seu programa no sentido de mudar

aquela situação, de total esmagamento do povo brasileiro.

Constava daquele programa a instalação de indústrias de ferro, de tecidos e outras indústrias manufatureiras, a instalação da Casa da Moeda, fábrica de pólvora, a proclamação da República, a criação de uma Universidade e até mesmo a concessão de auxílio financeiro às mães de prole nomeadas.

A própria bandeira da Inconfidência sintetizava o ponto de vista dos inconfidentes quando nela inscreviam o lema: "Libertas que sera tamen".

Esta preocupação com a liberdade não se limitava ao plano político no sentido de uma libertação apenas formal, mas avançava para o plano econômico e cultural.

Dos inconfidentes, o mais fiel representante dos interesses gerais do país e em especial do povo da região mineira foi Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Homem de origem humilde, filho de simples sitiante e portanto mais próximo do povo, sentindo de perto as suas dificuldades e aspirações, tomou posição mais radical, como propagandista do ostensivo movimento.

Não foi casual, portanto, de dentre todos os conjurados, a tirania o escolhesse como o homem a arcar com todas as consequências do fracasso do movimento, sofrendo a pena máxima: força.

A metrópole não desejava apenas esmagar aquele movimento, mas sim, através da intimidação do povo, impedir que surgissem novos movimentos de libertação.

Durante cruel, inquisitorial processo, no qual Tiradentes assumiu a corajosa posição de se responsabilizar por todo o movimento, procurando inocentar seus companheiros, foi Tiradentes, o elemento mais popular da Inconfidência, escolhido para o sacrifício, conforme consta da sentença, datada de 18 de abril de 1792:

«Portanto, condenam o réu Joaquim José da Silva Xavier, alferes, que foi da tropa paga da capitania de Minas o que, com barão e pregão, seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da força e nela morra morte natural para sempre, e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e levada a Vila Rica, onde em lugar mais público dela seja pregada em um poste alto até que o tempo a consuma, e o seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em poste pelo caminho de Minas, no sítio de Varginhas e Cebolas aonde o réu teve suas infames práticas e os mais nos sítios de maiores povoações, até que o tempo também os consuma; declaram o réu infame, e seus filhos e netos, tendo-os, e os seus bens aplicam para o fisco e câmara real, e a casa em que vivia em Vila Rica será arrasada e salgada, para que nunca mais no chão se edifique e não sendo própria será avallada e paga a seu dono pelos bens confiscados, e no mesmo chão se levantará um padião pelo qual se conserve em memória a infâmia deste abominável réu».

As palavras desta sentença falam bem claro por si mesmas, sendo desnecessário ajuntar qualquer comentário à extrema violência a que recorreu a coroa portuguesa para intimidar o povo brasileiro.

